



Jornal Notícias

23-10-2014

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 110603

Temática: Sociedade
Dimensão: 1588
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/2

REDE ATUAVA EM NEWARK //P.2

PORTUGUÊS APANHADO NOS, EUA A LAVAR MILHOES PARA A MAFIA

● **Preso** por suspeita de branqueamento de 315 milhões de euros na troca de cheques no restaurante que detém

CRIME ORGANIZADO // ESTADOS UNIDOS

Restaurante Portucale, de Newark, lavou 315 milhões • **Droga, jogo e empréstimos** com juros de 156% eram principais negócios

PORTUGUÊS EM REDE MAFIOSA DE LAVAGEM DE DINHEIRO

Nuno Miguel Maia
 nunomm@jn.pt

Um português foi preso em Newark por integrar uma rede mafiosa nos Estados Unidos liderada por italo-americanos. O emigrante é dono de um restaurante que terá sido usado para branquear 315 milhões de euros.

Abel Rodrigues, 52 anos, é natural do Minho e estava integrado há muitos anos na comunidade portuguesa nos Estados Unidos. Em causa está o restaurante Portucale, localizado numa rua paralela à Ferry Street, a principal artéria de Newark, no Estado de Nova Jérсия. Foram detidos 11 membros do grupo mafioso liderado por elementos da família Genovese, uma das cinco mais poderosas de todos os tempos nos Estados Unidos da América (ver caixa).

Além de estabelecimento de restauração, no Portucale estava sediado um negócio ilegal de pagamento de cheques de elevado montante sem qualquer registo de identificação ou manutenção de registos, permitindo que múltiplos clientes transacio-

nassem dinheiro sem deixar qualquer vestígio, em complicidade com a "Tri-State Check Cashing", uma empresa legal de troca de cheques que não cumpria a obrigação de declarar as transações acima de 10 mil dólares.

Pelo esquema de branqueamento de capitais, o emigrante português cobraria uma comissão de 3%, dos quais ficava com 1%. Os restantes 2% eram destinados a outros participantes no esquema de lavagem de dinheiro, incluindo Domenick Pucillo, dono da "Tri-State Check Cashing", e elementos do topo do clã Genovese, como Vito Alberti e Charles Tuzzo.

O Ministério Público de Nova Jérсия garante que, em quatro anos, foram transacionados mais de 315 milhões de euros. E que durante este período foram cobrados mais de sete milhões de euros em comissões.

A investigação apurou que o grupo dominava um esquema de lavagem de dinheiro de droga. Ao todo terão sido branqueados mais de 525 milhões de euros provenientes de tráfico, por intermédio de negócios de Pucillo em Newark e Florida.

Mas mais inovadora é a ligação a um esquema ilegal de apostas desportivas online. Na concretização do esquema, que terá movimentado, num só ano (em 2011), mais de 1,3 milhões de euros, foi utilizada uma empresa off-shore com domicílio na Costa Rica. Os lucros terão ascendido a mais de 315 mil euros.

Outra vertente das atividades do grupo desmantelado está relacionada com empréstimos com taxas de juro que oscilavam entre 52% e 156% ao ano. O mínimo era de 1% por semana. Estima-se que o grupo mafioso lucrava cerca de um milhão de euros ano.

Os suspeitos arriscam agora, por cada um dos crimes, penas de prisão de até 20 anos. ●

DINHEIRO SUJO

525

milhões de euros
 da droga foram branqueados pela rede liderada por clã italo-americano, por intermédio de empresas que operavam em Newark (Nova Jérсия) e na Florida.

MÁFIA NOS EUA // GOLPE NO CLã GENOVESE

Procuradoria de Nova Jérсия elenca protagonistas e desmonta esquema de lavagem de dinheiro da família mafiosa Genovese



Charles Tuzzo *Capo*



Vito Alberti *Soldado*

Outros implicados no esquema criminoso

Empresário minhoto radicado nos EUA é suspeito de branqueamento de cerca de 315 milhões de euros da máfia



Domenick Pucillo



Robert Spagnola



Vincent Coppola



Manuel Rodriguez



Abel Rodrigues



John Trainor



Fior Miranda



Jannifer Mann

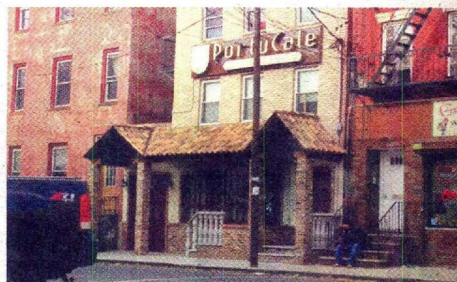


Jerry Albanese

FONTE: PROCURADORIA GERAL DE NOVA JÉRSИA // INFOGRAFIA JN

FAMÍLIA HISTÓRICA DA MÁFIA

O clã Genovese constituiu uma das cinco mais importantes famílias mafiosas italo-americanas de todos os tempos. Charles Tuzzo, 80 anos, de Nova Iorque, era um dos chefes, designado por "capo". A procuradoria de Nova Jérсия reconheceu que a sua influência no Estado era já histórica. "Este caso ilustra que a Máfia desenvolveu e aprendeu a explorar sofisticados esquemas financeiros para esconder e lavar os lucros dos tradicionais crimes", disse Ellie Honig, diretor da Divisão Criminal de Justiça. "Estavam a operar com os velhos truques da máfia, incluindo agiotagem e lavagem de dinheiro, lucrando milhões de dólares", acrescentou o procurador-geral, John J. Hoffman.



Restaurante Portucale continuou a trabalhar

"PARA MIM É BOA GENTE", DIZ LÍDER DA CASA DO MINHO

► Abel Rodrigues, 52 anos, foi detido pelas autoridades de Nova Jérсия mas isso não impediu o seu restaurante, o Portucale, de continuar a trabalhar. "Ninguém vai falar. Estamos muito ocupados. Isto é um restaurante", explicou a funcionária que atendeu o JN. Vários elementos da comunidade garantem que nunca suspeitaram do envolvimento do português em atividades ilícitas. "Para mim é boa gente", afirma ao JN Rui Silva, presidente da Casa do Minho,

de Newark, da qual Abel era frequentador. O dirigente diz ter falado algumas vezes com Abel, em eventos organizados pela comunidade de Newark, mas sublinha que o conhecimento mal, ao ponto de não saber, sequer, qual a naturalidade exata do emigrante. Outros membros da comunidade lusa disseram ao JN que o restaurante Portucale era conhecido por, em tempos, ter tido outro nome e que Abel era "bem-visto", não existindo suspeitas de crimes.